

PERFIL DOS ARTESÃOS E ARTESANATOS TURÍSTICOS DE CAMPO MOURÃO – PR: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Elaine de Lima Irineu¹
Génesis de Los Angeles Solis Marcano²
Julia Gabriela Bernardes Gonçalves³
Mariele Fernandes Pegoraro⁴
Raquel dos Santos Vieira⁵

Resumo

A pesquisa objetivou identificar o perfil dos artesãos e dos artesanatos turísticos de Campo Mourão – PR. Para isso, adotou-se abordagem qualitativa, de caráter exploratório e foi conduzida a partir de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários com artesãos de Campo Mourão – PR. Os resultados indicaram diversidade etária entre os artesãos, tendo o gênero feminino como predominante. A maior parte dos respondentes indicou o artesanato como atividade econômica complementar. Observou-se pluralidade no que se refere às técnicas artesanais utilizadas, nos produtos artesanais confeccionados e nas matérias primas empregadas. Sugerem-se como pesquisas futuras a ampliação da aplicação dos questionários com vistas a alcançar um diagnóstico que seja generalizável localmente e a identificação das potencialidades e limites das políticas públicas locais, estaduais e federais que possam amparar o desenvolvimento desta atividade.

Palavras-chave: Artesanato; Artesãos; Turismo; Campo Mourão – PR.

Introdução

Nas últimas décadas, o turismo sustentável tem ganhado relevância entre os visitantes e turistas, que demonstram crescente interesse por experiências autênticas e personalizadas, em oposição à massificação e padronização dos produtos turísticos. Dessa forma, o contato com a comunidade autóctone e a vivência de seus espaços cotidianos, como feiras de pequenos produtores e mercados artesanais podem estimular trocas culturais genuínas onde a oferta de produtos e serviços tradicionais contribuem para qualificar a experiência cultural do visitante (Cruz, 2006).

Neste contexto, o artesanato local apresenta-se como um elemento cultural integrador entre residentes e visitantes. Por meio dele é possível conhecer técnicas tradicionais e modos de vida locais. Dessa forma:

o fazer artesanal é uma atividade cultural, na medida em que é construída, transmitida e modificada ao longo do tempo, perpetuando modos de vida, saberes e fazeres de uma determinada sociedade. É também uma atividade social, dadas as relações sociais e familiares configuradas em torno da atividade. É ainda o artesanato uma atividade econômica produtiva, capaz de gerar ocupação e renda, sendo por isso comumente convocado a assumir um papel central em projetos de desenvolvimento local e redução das desigualdades sociais (Brandão; Silva; Fischer, 2012 p. 1999).

¹Graduanda em Turismo - UNESPAR *campus* de Campo Mourão. E-mail: elainedelima.irineu@gmail.com

²Graduanda em Turismo - UNESPAR *campus* de Campo Mourão. E-mail: genimarcano123@gmail.com

³Graduanda em Turismo - UNESPAR *campus* de Campo Mourão. E-mail: juliagabriela.bernard@gmail.com

⁴ Docente de Turismo - UNESPAR *campus* de Campo Mourão. Coordenadora do Projeto de Extensão Universitária Mãos na Arte: Tecendo a Sustentabilidade no Artesanato Mourãoense. E-mail: mariele.pegoraro@ies.unespar.edu.br

⁵ Docente de Turismo - UNESPAR *campus* de Campo Mourão. Coordenadora adjunta do Projeto de Extensão Universitária Mãos na Arte: Tecendo a Sustentabilidade no Artesanato Mourãoense. E-mail: raquel.vieira@unespar.edu.br

O artesanato é compreendido neste estudo não apenas como um bem de consumo, mas como um produto cultural que carrega consigo expressões simbólicas do território e seus usos cotidianos e, por isso, revela-se como uma importante estratégia de participação local no desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável.

Na atividade turística, os produtos artesanais além de contribuírem diretamente na valorização da cultura local, oferecendo ao visitante uma experiência diferenciada por meio da originalidade e da autenticidade das peças produzidas, podem ser estratégias inovadoras no planejamento e articulação de ações de desenvolvimento local de forma participativa e sustentável.

De acordo com Irving (2018) na perspectiva das populações locais, os residentes ao terem seus pontos de vistas, demandas e necessidades consideradas, tendem a tornarem-se agentes multiplicadores de ações inovadoras e sustentáveis. A autora complementa que “a proposta da participação social como um caminho possível para o processo decisório no mundo globalizado constitui a principal via para a construção de sociedades sustentáveis”. Nesse contexto, o artesanato configura-se como um elemento estruturante na composição da oferta turística. Assim, compreender sua cadeia produtiva, os atores que a impulsionam, as potencialidades e os desafios envolvidos na atividade são fundamentais para o planejamento e o desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Em Campo Mourão, Centro Oeste do Estado do Paraná, a atividade turística se configura pelo segmento de negócios e eventos, pois, há o deslocamento de profissionais e trabalhadores de regiões e estados vizinhos para o desenvolvimento de atividades voltadas ao agronegócio, atividade que impulsiona a economia local, complementado pela realização de eventos técnicos e científicos ao longo do ano, que promovem e fortalecem a visitação ao município.

Observa-se que, embora hajam avanços promovidos tanto pelo poder público quanto pela iniciativa privada — os quais contribuem para um planejamento mais ordenado e sustentável do setor —, ainda se evidenciam alguns obstáculos. Entre esses, destaca-se a limitada inserção e o incipiente fomento ao artesanato local nas políticas públicas, especialmente no que se refere à promoção e participação em atividades diretamente relacionadas ao turismo. Como consequência, o público que visita o município não encontra, com facilidade, produtos que expressem a identidade cultural local e que possam ser adquiridos como recordações ou símbolos representativos de Campo Mourão.

Diante do cenário apresentado, considera-se fundamental, diagnosticar a oferta de artesanatos turísticos, bem como o perfil dos artesãos que os produzem em Campo Mourão. Para isso, definiu-se como objetivo geral deste estudo: Identificar o perfil dos artesãos e dos artesanatos turísticos de Campo Mourão – PR.

Trata-se de uma pesquisa preliminar e exploratória sobre o tema. Justifica-se essa pesquisa pela necessidade de compreender o cenário dos artesãos e artesanatos de Campo Mourão e, a partir disso, fomentar a atividade enquanto elemento estratégico e inovador no planejamento turístico, estimulando deste modo, uma maior integração entre os setores público, privado e o terceiro setor. Salienta-se que o artesanato quando devidamente promovido e articulado com o mercado turístico, pode ser um diferencial competitivo para o destino.

Metodologia

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa e caráter exploratório. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o propósito de proporcionar visão geral, de tipo

aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é indicado, especialmente, quando o tema escolhido é pouco explorado, por proporcionar o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é flexível de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (Gil, 2022).

No que se refere aos procedimentos técnicos, estes foram divididos em duas etapas. Em um primeiro momento utilizou-se da pesquisa bibliográfica, para embasamento teórico, acerca dos temas: artesanato, turismo e planejamento participativo, utilizando-se de autores como Irving (2008), Brandão, Silva e Fischer (2012) e Gastal (2008). Em um segundo momento, foi realizada a coleta de dados em campo, por meio de um questionário com questões abertas para identificar o perfil dos artesãos e do artesanato turístico de Campo Mourão.

Para definição da amostra, utilizou-se abordagem não probabilística, por intencionalidade e conveniência que, segundo Gil (2022), “consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população”. A aplicação dos questionários foi realizada em dois momentos: no evento de lançamento do projeto de extensão universitária “Mãos na Arte: Tecendo a Sustentabilidade no Artesanato Mourãoense”, realizado em novembro de 2024, na Unespar *campus* de Campo Mourão, com 5 questionários respondidos. Posteriormente, foram entregues um total de 100 questionários impressos nas sedes das duas principais associações de artesãos de Campo Mourão (50 em cada uma). Vale comentar que, segundo as presidentes destas associações, uma tem, atualmente, 60 e a outra 50 associados ativos. Os questionários foram entregues em dezembro de 2024 e recolhidos em fevereiro de 2025.

Obtiveram-se como retorno 25 questionários respondidos de uma das associações. A outra não retornou os questionários. Dessa forma, totalizaram 27 questionários respondidos por artesãos de Campo Mourão. A análise dos dados foi conduzida a partir de tabulação por meio do *software* Excel e analisada sob uma perspectiva qualitativa.

Resultados e Discussões

A idade dos artesãos participantes da pesquisa variou de 20 a 84 anos, sendo que o maior quantitativo, 22,2%, tem entre 55 e 68. A maioria, 95%, é do gênero feminino. Quanto à residência, 96,3% moram da área urbana de Campo Mourão.

A diversidade etária dos artesões revela a importância da transmissão de saberes entre gerações, assim como a necessidade de políticas públicas e ações formativas voltadas à inserção de jovens no artesanato, garantindo a continuidade dos saberes tradicionais e a sustentabilidade da atividade.

De acordo com Gastal (2008), a percepção das comunidades locais sobre a importância de seus bens culturais, sua história e suas memórias, são ferramentas relevantes para a manutenção de legados culturais, identidades e tradições.

Economicamente para 18,5% dos respondentes o artesanato é a principal fonte de renda, e para 81,5% deles, é fonte de renda secundária, porém indispensável para ampliação da renda mensal.

Em relação às técnicas artesanais utilizadas pelos artesãos, foi possível evidenciar a pluralidade nos procedimentos artesanais utilizados para o desenvolvimento das peças. O Crochê (tradicional, amigurumi, tricotin, russo) foi mencionado dezessete vezes; escultura (madeira, soldas) foi mencionado quatro vezes; pintura foi mencionada quatro vezes; bordado foi mencionado três vezes;

tricô foi mencionado duas vezes; costura (retalho/patchwork, rede de pesca) foi mencionado duas vezes. As técnicas: biscuit, bijuterias, artesanato com material reciclado, customização de pinhas e pedrarias, tiveram uma menção cada uma.

A variedade de técnicas utilizadas pelos artesãos fomenta a oferta dos produtos. Foram identificadas peças do tipo: telas pintadas, pano de prato pintado à mão ou com bordados, relógio em madeira, pesos de portas, bolsas, roupas, suportes, tapetes, acessórios, vasos, *souvenirs* e outros.

As principais matérias primas por eles utilizadas são: linhas (quatorze menções), barbantes (dez menções); tecidos (nove menções); pedrarias (sete menções); madeiras (quatro menções); tintas (três menções) e lãs (duas menções). As matérias primas: Agulhas, botões, enchimento, E.V.A, ferros, fios de nylon, gesso, pinceis, pinhas, rendas e resíduos recicláveis foram mencionados uma vez cada um.

Considerando a variedade de peças, técnicas e matérias-primas, a produção artesanal de Campo Mourão demonstra um potencial criativo que pode ser utilizado como ferramenta para além da sua afirmação cultural de forma mais efetiva, como um importante atrativo do turismo local e, ainda, como um estímulo a redução das desigualdades, a igualdade de gênero, colaborando também com a produção e consumos responsáveis e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de cidade e comunidades sustentáveis.

Para isso, é fundamental incluir os artesãos e artesãs locais em todas as etapas do planejamento turístico do município e que este seja inclinado à sustentabilidade. Nesse sentido, Cruz (2006) indica que o planejamento do turismo numa perspectiva sustentável e participativa deve estar pautado em:

Um olhar atento sobre o território, sua história, sua gente, suas demandas e a busca permanente pelo encontro de um equilíbrio entre os diferentes interesses envolvidos no desenvolvimento do turismo: os interesses dos turistas, dos comerciantes, dos governos, da população em geral. O espaço não é um palco para a ação deliberada dos atores hegemônicos [...] (CRUZ, 2006, p.08).

Trata-se, portanto, de compreender a atividade artesanal no turismo não apenas como mais um produto comercial, ou uma atividade complementar, mas enquanto expressão material e simbólica da cultura local, como uma estratégia inovadora no desenvolvimento do turismo. Ao ser inserido como elemento estratégico nas políticas públicas e práticas turísticas, o artesanato contribui para promover a diferenciação do destino, qualificando-o positivamente e promovendo experiências singulares e sustentáveis.

Considerações Finais

A pesquisa objetivou identificar o perfil dos artesãos e dos artesanatos turísticos de Campo Mourão – PR. Para isso, adotou-se abordagem qualitativa, de caráter exploratório e foi conduzida a partir de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários com artesãos de Campo Mourão – PR.

Os resultados indicaram diversidade etária entre os artesãos, tendo o gênero feminino como predominante. A maior parte dos respondentes indicou o artesanato como atividade econômica complementar. Observou-se pluralidade no que se refere às técnicas artesanais utilizadas, nos produtos artesanais confeccionados e nas matérias primas empregadas.

Essa pluralidade demonstra o potencial criativo do artesanato em Campo Mourão, que pode ser utilizado como ferramenta, para além da sua afirmação

cultural de forma mais efetiva, como um importante atrativo do turismo local. Além disso, pode vir a se tornar um estímulo à redução das desigualdades, a igualdade de gênero, colaborando também com a produção e consumos responsáveis e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de cidade e comunidades sustentáveis. Assim, é fundamental integrar o artesanato nas políticas públicas locais.

Uma limitação na pesquisa foi o baixo retorno de questionários respondidos, limitando os resultados e interpretação destes para um diagnóstico mais próximo da realidade local. Sugere-se como pesquisa futuras a ampliação da aplicação dos questionários com vistas a alcançar um diagnóstico que seja generalizável localmente. Ademais, sugere-se identificar as potencialidades e limites das políticas públicas locais, estaduais e federais que possam amparar o desenvolvimento desta atividade.

Por fim, espera-se que esta pesquisa incentive novas pesquisas que contribuam para diagnosticar as potencialidades e fragilidades do setor artesanal, além de compreender seu papel no desenvolvimento do turismo sustentável, participativo e democrático.

Agradecimento

Agradecemos a Itaipu Parquetec pelo financiamento do projeto de extensão universitária “Mãos na Arte: Tecendo a sustentabilidade no artesanato Mourãoense” integrante do Programa de Extensão para a Sustentabilidade Territorial.

Referências

BRANDÃO. Pamela de Medeiros; SILVA. Raniere Moreira da Silva, FISCHER. Tânia Francisco. Potencialidades do artesanato no desenvolvimento de destinos turísticos criativos e sustentáveis. **Tourism & Management Studies**, vol. 1, 2013, pp. 195-202. Universidade do Algarve, Faro, Portugal

CRUZ, Rita de Cássia. **Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço**. América Latina: cidade, campo e turismo, São Paulo: USP, dez. 2006.

GASTAL, Susana de Araújo. Turismo e Cultura: por uma relação sem diletantismos. In: **Turismo: 9 propostas para um saber-fazer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2022.

IRVING. Marta de Azevedo. Participação, inclusão social e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: por uma nova ética em projetos turísticos. In: Org. IRVING. Marta de Azevedo; AZEVEDO. Julia; LIMA. Marcelo Augusto Gurgel. **Turismo: Ressignificando sustentabilidade**. Rio de Janeiro, Folio Digital: Letra e Imagem, 2028, 318p.